

Credor acredita que moratória dure um ano

Montreal — Não há dúvida que o Brasil pagará em algum momento sua dívida pública externa e que o pagamento dos juros de sua dívida a bancos comerciais se reiniciará num prazo de 1 ano, afirmou o presidente da subsidiária brasileira do Royal Bank of Canadá.

"Há muitos casos iguais porém o Brasil é um país imensamente rico", disse Mike Brennan, presidente do banco Royal do Canadá-Brasil S. A., aos jornalistas depois do discurso ante a câmara de comércio brasileiro-canadense anteontem aqui.

"Não creio que haja alguém que seriamente pense que o Brasil não vai pagar", disse.

O Brasil declarou uma moratória no pagamento dos juros de seus créditos comerciais a médio prazo de cerca de 68 milhões de dólares. O Brasil deve 5 milhões de dólares norte-americanos a bancos do Canadá, incluindo 1.600 milhões ao Royal.

Brennan disse que não participa das negociações com o Brasil e que não é um porta-voz do banco canadense.

Porém disse que por sentido comum seria melhor que os bancos comerciais capitalizem a dívida emprestando mais dinheiro ao Brasil para que possa pagar os juros, do que declarar os empréstimos em mora. A atual crise financeira do Brasil é o resultado do Plano Cruzado. Um programa econômico introduzido pelo governo brasileiro em fevereiro de 1986, disse Brennan.

Dentro deste programa econômico, os preços foram congelados por um ano e Brennan disse que os grupos de baixos salários iniciaram uma orgia de gastos. Isto conduziu ao desabastecimento de bens e um aumento das importações. Consequentemente, o superávit comercial caiu de 12 bilhões de dólares anuais em princípios de 1980 até 9,5 bilhões de dólares este ano. O serviço da dívida é da ordem de 11 bilhões de dólares anuais.

Reservas

As reservas de divisas do Brasil caíram de 8 bilhões de dólares em fins de 1985 para só 4 bilhões no mês passado e as autoridades não querem que continue diminuindo, disse Brennan.

"Eles criaram o problema implementando malas políticas e agora tem que dar passos atrás novamente", disse. Acrescentou o banqueiro que "sob o Plano Cruzado melhorou a base da economia e agora é um risco político, tirar algo deste setor. Tem que terminar com o consumo de cerveja, artefatos domésticos, automóveis, acrescentou.

"Com ou sem os bancos ou outra ajuda exterior, a enorme e vibrante estrutura econômica que é o Brasil, com uma rica indústria, agricultura e minérios, continuará crescendo inexoravelmente, satisfazendo ano a ano a uma proporção cada vez maior de seu imenso mercado doméstico, disse Brennan.